

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA UTILIZAÇÃO DO FILME BICHO DE SETE CABEÇAS NA PERSPECTIVA DA SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS DO USO ABUSIVO DE DROGAS

PROPOSAL FOR THE USE OF THE BICHO DE SETE CABEÇAS MOVIE UNDER THE PERSPECTIVE OF MENTAL HEALTH AND HARM REDUCTION OF ABUSIVE DRUG USE

Francisco José Figueiredo Coelho

FIOCRUZ/IOC/PGEBS, educacaosobredrogas@gmail.com

Talita da Silva de Assis

FIOCRUZ/IOC/PGEBS, atilatassis@gmail.com

Marcelo Diniz Monteiro de Barros

FIOCRUZ/IOC/PGEBS, marcelodiniz@pucminas.br

Resumo

Este ensaio descreve uma proposta pedagógica para utilização do filme brasileiro Bicho de sete cabeças, promovendo debates sobre a saúde mental e o uso abusivo de drogas entre os jovens. O audiovisual conta a história de um adolescente que gosta de desafios, como fumar maconha e pichar muros da cidade. O drama familiar atinge seu ápice quando seus pais decidem interná-lo num hospital psiquiátrico. Partindo dessa película, essa proposta metodológica foi construída, sustentada pela experiência docente dos autores em diálogo com a literatura. Pela sua amplitude, pode ser utilizada na educação básica e no ensino superior, inclusive pelos familiares. Atende as demandas da LDB e dos PCN, abarcando possibilidades de aliar o filme com outros audiovisuais e ferramentas (como letras de música e charges) de acesso gratuito. A proposta convida os adolescentes a falarem sobre drogas sem medo, buscando oportunizar conhecer mais sobre o assunto e reduzir danos à saúde.

Palavras-chave: Educação sobre drogas. Saúde mental. Redução de danos. Cinema na escola. Filme Bicho de sete cabeças.

Abstract

This essay describes a pedagogical proposal to use the Brazilian movie *Bicho de sete cabeças*, promoting discussions about mental health and drug abuse among young people. The audiovisual tells the story of a teenager who likes challenges, such as smoking marijuana and scratching the city walls. The family drama reaches its climax when his parents decide to put him in a psychiatric hospital. Starting from this film, this methodological proposal was built, based on teacher's experiences (the authors) in dialogue with literature. The proposal can be used in basic education and higher education, including by family members. It meets the demands of LDB and PCNs, encompassing possibilities of allying the movie with other audiovisuals and tools (such as lyrics and cartoons) of free access. The proposal invites adolescents to talk about drugs without fear, seeking to learn more about the subject and reduce health damage.

Keywords: Drug education. Mental health. Harm reduction. Movie at school. *Bicho de sete cabeças* movie.

1. Introdução

Em 2015, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2015) mostrou que o uso de drogas entre os estudantes é algo contínuo, dentro e fora de suas casas. Cerca de um quarto dos jovens investigados haviam consumido alguma bebida alcoólica dos últimos 30 dias anteriores à pesquisa. Alguns achados nos revelaram que a maneira mais comum dos adolescentes obterem a bebida foi em festas (43,8%), com amigos (17,8%), em supermercados, lojas e bares (14,4%), com alguém da família (9,4%), ou outras formas (14,6%). Dos entrevistados, 21,4% dos estudantes informaram que já sofreram algum episódio de embriaguez na vida. Em relação às drogas ilícitas, o consumo de maconha foi de 46,1% enquanto o de craque foi de 5,5% (BRASIL, 2016).

Outra pesquisa realizada pelo Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS), da Fiocruz avaliou 51 professores da Educação básica e suas experiências com casos de uso recreativo e abusivo de psicoativos na escola. Parcela desses professores revelou episódios abusivos de uso de álcool e, com frequência, consumo de maconha nas unidades escolares (COELHO, 2019).

Ambas pesquisas dimensionam a relevância da abordagem do tema drogas entre os jovens, tendo em vista as mudanças biológicas, socioafetivas e as vulnerabilidades que apresentam nessa fase da vida (ACSELRAD, 2005; COELHO, 2019). Assim, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, defendemos a importância de uma Educação sobre drogas nas escolas básicas, sobretudo pelo papel crítico e reflexivo que o documento propõe, articulado ao respeito das regionalidades e contextos socioculturais (BRASIL, 1996).

Como enfatizado pelas referências anteriores, discutir o tema com os estudantes pode favorecer competências emancipatórias e autônomas com os jovens. Essa questão já foi sinalizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) na década de 90, ao lembrar que as drogas fazem parte de um contexto histórico cultural secular e os indivíduos convivem com essa realidade desde a mais tenra idade. Partindo desse universo histórico, a desinformação social em relação ao assunto (ACSELRAD, 2015) pode ser um problema, por engrandecer mitos e julgamentos em torno do assunto.

Tendo em vista a preocupação com a formação científica e cidadã em torno da temática, ofertamos ao professor da Educação básica diretrizes pedagógicas para a utilização do filme *Bicho de Sete Cabeças* como ferramenta educacional na discussão do tema drogas. Assim, ao longo dessa proposta, nosso interesse é oferecer uma visão de drogas preocupada com a redução de riscos e danos à saúde do adolescente, sobretudo sua saúde mental. Tentaremos fugir de um enfoque proibicionista-punitivo onde a droga é vista como vilã. Nossa proposta parte de um fundamento importante: não adianta falar sobre drogas e pensar numa ação preventiva sem ouvir o que aluno tem a dizer. Ao se sentirem livres para conversar sobre o assunto, os jovens interagem mais nas discussões, trazendo suas experiências (ACSELRAD, 2015; COELHO *et al.*, 2016; COELHO, 2019), configurando a dialogicidade verdadeira proposta por Freire (1996).

Ao longo desse artigo, dialogaremos com autores e pesquisadores do campo do Ensino, Educação e/ou Saúde, que nos ajudarão a sustentar essa proposta. Ao final do trabalho, constam os anexos que julgamos conveniente para melhor compreensão do trabalho e seus links para acesso gratuito.

A arte cinematográfica como recurso pedagógico

Segundo Andrade (1993), a humanidade sempre se apropriou de diferentes formas de comunicação, sobretudo a verbal. O homem nunca utilizou essa forma de se

comunicar isoladamente. A linguagem verbal sempre esteve associada à outras formas de comunicação, como a gestual e a musical. Para o autor, recentemente, a humanidade passou a também utilizar a “visual imaginética” (grifo do autor), associando o poder das imagens à imaginação (ANDRADE, 1993).

Em proximidade com essa percepção visual imagética descrita por Andrade (1993), o que se nota é que as imagens ocupam no mundo contemporâneo um lugar social vital, sendo um veículo de comunicação em massa que caracteriza a cultura pós-moderna. E quando falamos em imagens, uma gama de recursos tecnológicos estão envolvidos, desde a televisão e o computador aos instrumentos digitais móveis como os smartphones. Toda essa amplitude tecnológica pautada no mundo das imagens modificou e tem modificado as formas de comunicação na humanidade. Segundo Menezes (1998), no mundo contemporâneo, as imagens ocupam um lugar social que não pode ser subestimado e são uma forma de expressão relacionada a como a sociedade se concebe visualmente (MENEZES, 1998; THEODORO, 2015).

Para Theodoro (2015), o mundo das imagens é amplamente influente no desenvolvimento psíquico das pessoas. Para a autora, as crianças e jovens sentem-se imensamente atraídos por estímulos audiovisuais e o envolvimento psíquico-afetivo do público se torna mais intenso (THEODORO, 2015). Assim, o cinema transforma-se em um poderoso instrumento de interferência na consciência e no psiquismo da população, possibilitando criar e (re)criar a realidade:

O filme não se resume a seu conteúdo explícito. Isso porque, é uma arte que cria e recria a realidade, mediante uma linguagem própria, transmitindo valores, conhecimentos, costumes e ideologias [...] (THEODORO, 2015, p. 21)

A partir dessa transmissão de valores e ideologias, permite, de alguma forma, que os sujeitos reflitam sobre suas questões mais íntimas. Logo, o mundo das imagens e do cinema assume uma dimensão pedagógica importante, sobretudo para os adolescentes. A escolha do filme *Bicho de sete cabeças* foi intencional: considerou não apenas sua origem (ser brasileiro, com áudio em português), mas também a proximidade do contexto dos espectadores.

2. Possibilidades pedagógicas para o uso do filme *Bicho de sete cabeças* com alunos da Educação básica pautadas na redução de danos (RD)

O filme *Bicho de sete cabeças* é uma película de direção de Laís Bodanzky, produzido no Brasil no ano 2000. Com autores consagrados pelo cinema brasileiro como Othon Bastos, Cassia Kiss e Rodrigo Santoro, a produção audiovisual revela a história de um adolescente (Neto) que, como muitos outros de sua idade, gosta de desafiar perigos tais como fumar maconha (baseado), chegar tarde em casa e viajar sem comunicação prévia, pichar muros da cidade e usar brincos. Obviamente não podemos adotar essas características como um estereótipo do adolescente urbano, mas como exemplos de como o adolescente pode se sentir incompreendido pelos pais.

O drama familiar atinge seu ápice quando seus pais, receosos de perder o controle, decidem interná-lo num hospital psiquiátrico. Nesse hospital, o adolescente é tratado de maneira desumana, considerando possíveis males que causara à sociedade. Além de abrir espaço para reflexões acerca do uso/abuso de drogas psicotrópicas entre os jovens, o material propicia e alimenta debates inclusivos sobre os prejulgamentos em relação aos entorpecentes. Dessa forma, permite ao espectador (sobretudo se mediado pelo professor) que se coloque no lugar do protagonista e reflita sobre as condições de tratamento dos usuários de drogas nos hospitais psiquiátricos e das dificuldades que muitos usuários apresentam para reduzirem ou abandonarem o uso extensivo de drogas.

Partindo da premissa apresentada no parágrafo anterior, o filme revela a possibilidade de discutir a droga em seu contexto sociocultural, não alimentando os prejulgamentos de pensar a palavra droga sob uma ótica proibicionista dentro do espaço escolar. Como lembra Coelho (2019), é conveniente que o adolescente tenha uma perspectiva crítica do mundo, nutrido pelo conhecimento das realidades onde os alunos habitam. Nessa visão, seria importante que o jovem compreendesse as drogas e seu uso como uma realidade humana, resultado de um processo sociocultural. Acompanhando esse contexto, na abordagem da redução de danos (RD), a atenção principal não estaria centrada na proibição, mas na minimização das consequências do uso abusivo, estabelecendo como meta principal das ações educativas não apenas a interrupção do uso, mas as alternativas de uso consciente rompendo os tabus da desinformação social (ACSELRAD, 2015; 2005).

Diferentes são as possibilidades de utilização da película. Pode ser na íntegra ou editada, cabendo ao professor eleger a forma que melhor convier em suas classes. Certamente o número de aulas dedicado à proposta definirá essa escolha. Se editado, em geral sugerido para aulas mais curtas, o docente pode selecionar momentos pontuais para gerar discussões que estimulem reflexões e troca de visões na sala de aula. Uma possibilidade seria reunir as turmas em grupos para debater pontos específicos do filme (propomos e exemplificamos adiante alguns momentos de edição e questões para nortear as discussões entre os alunos). Ou, pode propiciar um espaço de diálogo mais aberto, deixando a discussão acontecer livremente, com o resgate dos momentos que os estudantes acharam mais marcantes no filme.

Sugere-se essas discussões abertas quando as turmas apresentam número de alunos reduzido (cerca de 20 alunos). Para turmas com mais de 35 estudantes é convidativo que elas aconteçam em grupos menores. Independente da organização da classe, o mais importante é abrir um espaço para a manifestação de opiniões sobre o que os alunos concordam e/ou discordam em relação ao comportamento do protagonista e de sua família em relação às drogas.

Essa iniciativa do uso do filme *Bicho de sete cabeças* foi adotada no trabalho de Coelho (2019), ao realizar uma formação sobre drogas com professores da rede pública no Estado do Rio de Janeiro. O uso de questões norteadoras após o filme pareceu sensibilizar os professores para repensar situações cotidianas e conhecer mais a realidade e vulnerabilidades vivenciadas por seus estudantes. Partindo desses dados, julgamos conveniente adotar um roteiro de questões para serem direcionadas aos alunos, complementando ou norteando as discussões, como propomos no quadro a seguir:

Quadro 1: Questões norteadoras potenciais utilizadas com o filme

<p>ALGUMAS QUESTÕES PARA REFLETIR....</p> <p>A) <i>Que tipos de drogas você conhece?</i></p> <p>B) <i>No filme, você consegue identificar drogas lícitas e ilícitas?</i></p> <p>C) <i>Há alguma explicação para Neto usar maconha?</i></p> <p>D) <i>Você acha que a busca pela maconha está ligada à falta de diálogo de Neto com seus pais?</i></p> <p>E) <i>Você acredita que o uso da maconha influencia realmente na saúde mental dos usuários?</i></p>
--

- F) Neto dá preferência ao uso do tabaco e da maconha. Por que isso acontece? Seriam drogas mais baratas ou de fácil acesso? Ou deixariam menos rastros de seu uso?**
- G) Você acha que os pais de Neto são preconceituosos em relação ao uso de drogas ou apresentam pensamentos inadequados em relação a esses entorpecentes?**
- H) Você acredita que os amigos e colegas podem influenciar um adolescente à utilizar algum tipo de droga?**
- I) Você gostaria de propor outras questões para reflexão?**

Fonte: Os autores

Selecionamos quatro momentos que achamos convenientes para que o professor discuta com sua turma, caso deseje editar ou pontuar momentos específicos do filme. Isso, amparado nos estudos de Coelho (2019) pode favorecer que os alunos assistam outras obras audiovisuais ou explorem outros recursos artísticos, como charges e letras de música:

Primeiro momento - Efeitos da maconha no adolescente – 00:03” – 00:16”

Esse momento do filme mostra como Neto se torna mais lento e devagar em seu raciocínio, exibindo a sensação de relaxamento e os efeitos depressores sobre o sistema nervoso e a percepção ambiental gerados pelo THC (princípio ativo da maconha) no sangue. Pode ser usado, por exemplo, para discutir os efeitos de diferentes drogas no corpo, a dosagem e o tipo de droga e quantidades entorpecentes, possibilitando que os alunos conheçam mais sobre algumas drogas e exponham seus conhecimentos prévios culturais e científicos em relação ao assunto.

Segundo momento - O mito que o baseado é mais nocivo que o excesso de ansiolíticos – 00:16” – 00:19”

Nessa ocasião, a película trata de como os pais de Neto apresentam julgamentos em relação às drogas. Revelam desconhecimento sobre o uso e uso abusivo da *Cannabis* e comparações indevidas sobre os ansiolíticos, desconsiderando o potencial e as quantidades de drogas utilizadas em cada situação. Nesse momento pode

ser discutida a redução e minimização dos danos causados pelas drogas e os mitos e inverdades sobre os potenciais e riscos de diferentes substâncias psicoativas.

Terceiro momento - A internação do usuário adolescente e a situação das clínicas psiquiátricas – 00:20” – 00:40”

Esse momento do filme, que talvez seja um pouco chocante para os jovens, revela as formas de tratamento utilizadas no século XX e início do século XXI para os considerados dependentes de drogas ilícitas. Mostram o despreparo e a desinformação de profissionais da saúde nos hospitais psiquiátricos, muitas vezes utilizando da violência para imobilizar o paciente. Pode ser uma abertura para a discussão da formação profissional, sobretudo dos profissionais da saúde, e das formas de lidar com os pacientes, gerando reflexões acerca do futuro e da gentileza e hospitalidade no tratamento e cuidado de outros seres humanos não apenas com viés na saúde mental, mas também para outras doenças e distúrbios que atingem a população brasileira.

Quarto momento - Fatores que influenciam na saúde mental dos indivíduos – 00:43” – 00:50”

Esse quadro do filme expõe algumas angústias do protagonista ao longo de sua adolescência e início da fase adulta. Revela passagens em sua estada na clínica psiquiátrica e o sofrimento que muitos internos apresentam ao serem enclausurados nesses espaços considerados terapêuticos. Essa ocasião do vídeo permite aos estudantes visualizarem como distintos fatores cotidianos podem influenciar na nossa saúde mental e a importância do equilíbrio para a convivência social.

3. Outros materiais visuais/audiovisuais que podem ser utilizados para complementar a discussão gerada pelo filme Bicho de sete cabeças

Diferentes recursos visuais e audiovisuais podem complementar a discussão e os debates em torno do filme Bicho de sete cabeças. Vamos dividir esses recursos em três blocos: charges, letras de música e filmes, exemplificando com dois materiais de cada bloco para que você, professor, possa pensar e selecionar o que seja mais adequado à sua turma. Esses recursos foram selecionados a partir de ideias centrais do

filme, versando sobre o uso/abuso de drogas psicotrópicas e a saúde mental dos indivíduos, envolvendo um ou mais momentos descritos acima e buscando traçar debates inclusivos que preparem o jovem para o exercício da autonomia e da criticidade distantes de mitos e prejulgamentos.

Se apropriando de charges para discutir o uso de drogas e a saúde mental.

No anexo I trazemos para você duas charges que abordam a legalização da maconha no Brasil e o tabu que o tema apresenta em relação ao seu uso, visto como uma droga das mais temidas por muitos pais. Você pode apresentar uma delas ou ambas a seus alunos e pedir que relacionem ao filme *Bicho de sete cabeças*. Que tal? A legalização da *Cannabis* é um tema polêmico e ainda pouco discutido entre os jovens. Pode ser uma oportunidade de não apenas desmistificar muitos conceitos das ciências da saúde, como também ouvir o que o jovem traz sobre o assunto. Será que os alunos conseguem relacionar o uso de *Cannabis* e sua legalização à saúde mental?

Letras de música que cantam sobre o uso de drogas...

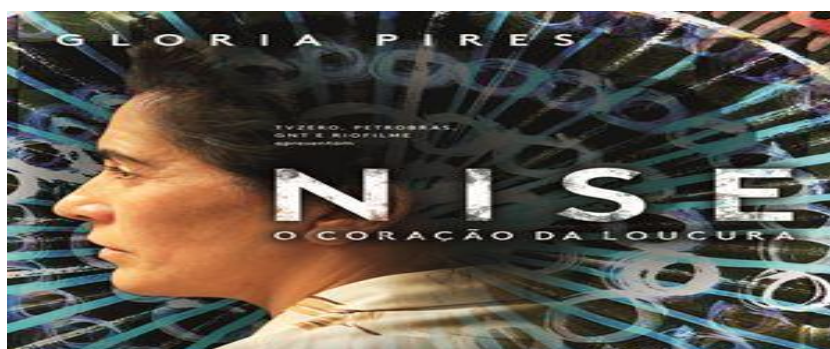
Professor, você conhece as letras das músicas presentes no anexo II e III? A primeira é uma música composta e cantada por Gabriel Pensador, chamada *Cachimbo da paz*. A segunda se chama *recaída*, escrita por Carlos Taddeo. Ambas fazem uma crítica ao sistema social e às políticas públicas, discutindo a questão das drogas na sociedade em face dos prejulgamentos e mitos em relação aos entorpecentes. A primeira canção tem um viés mais cultural, discutindo a hipocrisia em relação ao consumo de drogas no país. A segunda é um pouco mais chocante, retratando as angustias de um usuário e o sentimento de frustração e isolamento sentido por muitos resultados da ignorância e do descaso social. De forma geral, se debruçam num cenário de saúde social e mental dos seres humanos e você pode pedir a seus alunos que a leiam (ou escutem as músicas) e relacionem ao filme *Bicho de sete cabeças*.

Outros filmes complementares: Drogas *versus* Saúde mental

O filme brasileiro “**Nise, o coração da loucura**” (figura 1), é um filme disponível gratuitamente no youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=iPfkIARhHGE>), e apresenta uma possibilidade de ampliar o debate sobre a saúde mental dos indivíduos, abrindo uma porta para se discutir o uso de drogas e as formas agressivas de internação. A atriz principal é Glória Pires, que interpreta Nise da Silveira, uma das mulheres mais revolucionárias da história da medicina no Brasil. Nise foi a pioneira ao usar a arte no tratamento da esquizofrenia, uma doença que provoca alucinações, agitação e isolamento. Naquela época, os hospitais psiquiátricos pareciam presídios e pacientes eram tratados apenas com eletrochoques e lobotomia, uma cirurgia feita no cérebro. Nise apostou no inverso: tentar a cura usando a pintura e a modelagem. O filme tem 1 hora e 48 minutos e foi lançado em abril de 2016 (adorocinema: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-240724/>. Acesso em: 08/03/2019).

Outro filme brasileiro, que pode ser utilizado para abordar a o tema drogas e qualidade de vida é “**Meu nome não é Johnny**” (figura 1), baseado na história de João Guilherme Estrella (Johnny), um jovem de classe média que se tornou um dos maiores traficantes de cocaína no Rio de Janeiro da década de 90. Johnny se torna um dependente da cocaína e outras substâncias psicoativas (que atuam no sistema nervoso central). Isso acarreta a uma série de comportamentos que influenciam seu namoro e sua vida como um todo. Ele chega a ficar três dias sem dormir por causa dos efeitos da droga. O filme foi produzido em 2008 e tem 2 horas e 04 minutos de duração e apresenta como protagonista Selton Melo (adorocinema: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-146072/>. Acesso em: 08/03/2019).

Figura 1: Capas das películas NISE e MEU NOME NÃO É JOHNNY





Fontes: <https://tinyurl.com/yy233dye> e <https://tinyurl.com/y4byurry>

Notas finais sobre a proposta pedagógica

Filmes, charges e músicas são instrumentos que possuem grande potencial para utilização como recurso pedagógico, devido ao trabalho com linguagens diferenciadas, tornando-se mais uma forma de facilitar a compreensão de um assunto pelo aluno. Sobretudo o recurso audiovisual, pode atrair os alunos pelo envolvimento psíquico-afetivo com o público (THEODORO, 2015).

No caso do tema drogas, o filme *Bicho de sete cabeças* relata o cotidiano de uma tradicional família de classe média brasileira e como um jovem pode enveredar pelo caminho das drogas ainda que não esteja em dificuldades econômicas ou com uma estrutura familiar fora dos padrões ditos normais pela sociedade. Se configura como uma oportunidade de romper com a desinformação social (ACSELRAD, 2015) e promover espaços abertos de discussão do tema na escola que coloque em cheque os mitos e julgamentos ligados ao tema. À título de exemplo, o filme tem sido utilizado em distintas formações on-line sobre Drogas para professores no Estado do Rio de Janeiro, especialmente na primeira fase do curso on-line Educação, Drogas e Saúde nas Escolas (EDS), como forma de sensibilizar os profissionais de ensino para a importância de diálogos abertos e participativos que escutem os jovens e busque entender seus anseios, como relatado em Coelho (2019).

O uso da *Cannabis* e do álcool são bons exemplos disso, haja vista serem drogas utilizadas por adolescentes, como revelam as pesquisas do PEnSe (BRASIL, 2016). De forma tênue, o filme dá bastante destaque a essas duas substâncias psicoativas, numa interface entre o lícito e o ilícito. A partir disso, carrega uma abertura para a discussão dos

transtornos mentais desenvolvidos pela utilização de drogas e pela falta de um tratamento adequado e humanizado.

Justamente por apresentar um viés multidisciplinar e transversal (COELHO *et al.*,2016; COELHO, 2019), dialoga não apenas com assuntos específicos da biologia ou da saúde, mas oferece um olhar sobre as questões legais, sobre a política pública, sobre as relações familiares, sobre a desinformação social em torno das drogas e, acima de tudo, estimula a autonomia e o poder de decisão juvenil. Nessa perspectiva de debates e discussões, a droga não deve ser vista como algo demoníaco, mas a aposta sobre o seu uso está centrada nas mãos do cidadão. E estas abordagens pedagógicas, sensibilizam e corroboram para uma aprendizagem crítica dos conteúdos curriculares.

A partir do filme bicho de sete cabeças, outras ferramentas podem complementar a discussão. Charges e canções podem ser outras tecnologias que enfatizam a aprendizagem dialógica a partir da troca de experiências entre os sujeitos (FREIRE, 1996; COELHO, 2019) sobre o tema Drogas, não ignorando a voz e as experiências dos estudantes. Assim, pensamos que por meio do estímulo à visão holística do tema, auxiliamos o professor e demais agentes pedagógicos - que possam se apropriar desse material - a promover um ambiente reflexivo e questionador aos alunos, favorecendo a aprendizagem.

Em outras palavras, buscamos oferecer nesse artigo, olhares preventivo-educativos acerca das ferramentas artísticas gratuitas na internet e que podem auxiliar no trabalho pedagógico do professor e de outros agentes que desenvolvem intervenções sobre o tema Drogas. Ciência e Arte de mãos dadas para favorecer uma Educação crítica e preventiva.

REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA – Disponível em: <http://www.adorocinema.com/>. Acesso em: 08/08/2019.

ANDRADE, L. Q. Terapias expressivas: uma pesquisa de referenciais teórico-práticos. . Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

ACSELRAD, G. A educação para autonomia: construindo um discurso democrático sobre as drogas. In: ACSELRAD, G. (Org.). **Avessos do prazer: drogas, Aids e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

ACSELRAD, G. (Org.). **Quem tem medo de falar sobre drogas**: Saber mais para se proteger. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

BICHO DE SETE CABEÇAS. Produção de Maria Ionescu e Fabiano Gullane, Direção de Laís Bodanzky, Roteiro de Luís Bolognesi. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Produtoras: Buriti Filmes, Gullane Filmes, Dezenove Som, Imagens & Fábrica de Cinema, Distribuidora: Riofilme, 2000. 1 DVD (80 min), gênero: drama; colorido; som dolby-digital; áudio em português; legendas em português, inglês e espanhol.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

COELHO, F. J. F. Projeto E3 - Encontro de Experiências com a EJA: formando multiplicadores para debates inclusivos sobre drogas na escola. **Revista Educação Pública**, v. 16, ed. 21, outubro. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6t2vnll>. Acesso em: 25/08/2019.

COELHO, F. J. F.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SOUSA, C. História, Ciência e reflexões: uma proposta transdisciplinar da inclusão de debates sobre drogas na escola. In: Scientiarum Historia IX - 9º Congresso de História das Ciências das Técnicas e Epistemologia (HCTE), 9, 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/m9e4gux>. Acesso em: 20/02/2019.

COELHO, F. J. F. Educação sobre drogas e Formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na Redução de Danos. 245 p. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MENEZES, P. Heranças de 68, cinema e sexualidade. **Revista de Sociologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 10, n. 2, 1998.

MEU NOME NÃO É JOHNNY – disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=sgV4tgg6clY>. Acesso em: 08/08/2019.

NISE: O CORAÇÃO DA LOUCURA – disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=iPfkIARhHGE>. Acesso em: 08/08/2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Mental health: a state of well-being. August, 2014. Disponível em: http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/. Acesso em: 08/08/2019

OPINIÃO E NOTÍCIA. Charge: Passeata da maconha. Junho, 2011. Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/politica/fumar-com-moderacao/>. Acesso em: 12/08/2019.

LETRAS. Letra da música: Cachimbo da paz. Álbum Quebra cabeça, 12º faixa, 1997. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/46096/>. Acesso em: 10/08/2019.

LETRAS. Letra da música: Reçaída. Álbum Fantástica fábrica de cadáver, 12º faixa (CD 2), 2014. Disponível: <https://www.letras.mus.br/carlos-eduardo-taddeo/recaida/recaida-print.html>. Acesso em 10/08/2019.

LUCIANO CAZZ BLOGSPOT. Charge: dos males o menor. Maio, 2005. Disponível em: <<http://lucianocazz.blogspot.com.br/2014/05/maconha-dos-males-o-menor.html>>. Acesso em: 15/08/2019.

THEODORO, M. A. As emoções na sala de aula e o cinema como instrumento pedagógico eficiente no ensino jurídico - Análise do filme Preciosa: uma história de esperança, in BERNARDI, R.; SALIBA; M. G.; BERTONCINI, C; PASCHOAL, G. H. **Direito e Cinema em debate.** Jacarezinho, Paraná, UENP, 2015.

ANEXO I:

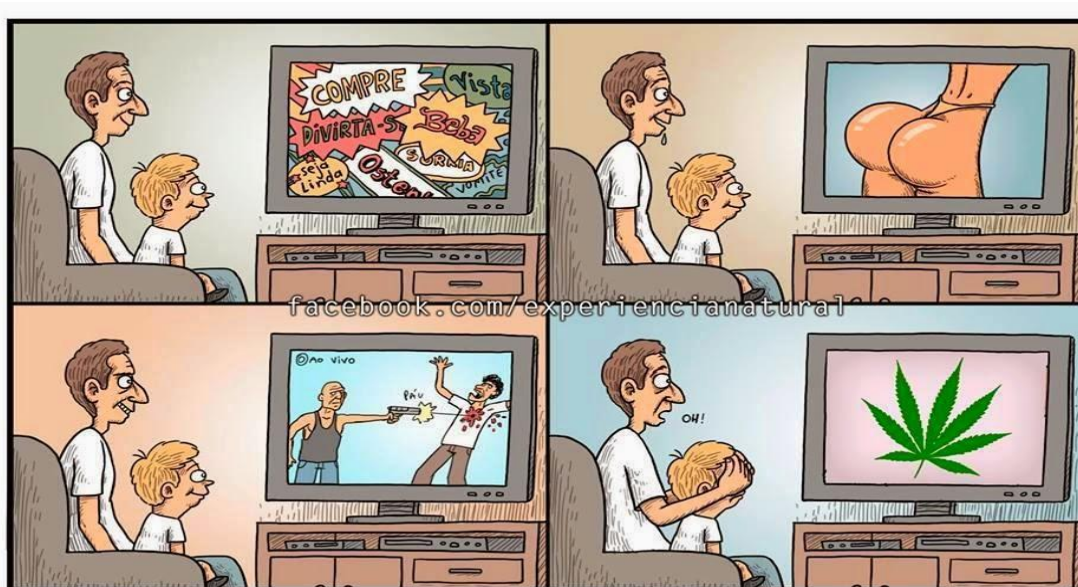
CHARGES QUE PODEM COMPLEMENTAR AS DISCUSSÕES DO FILME

Figura 2: Passeata da maconha



Fonte: <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/politica/fumar-com-moderacao/>

Figura 3: Maconha - dos males o menor



Fonte: <http://lucianocazz.blogspot.com.br/2014/05/maconha-dos-males-o-menor.html>

ANEXO II:

Parte da Letra da música - CACHIMBO DA PAZ

Cachimbo da Paz

Gabriel O Pensador

letras★

A criminalidade toma conta da cidade
A sociedade põe a culpa nas autoridades
O cacique oficial viajou pro Pantanal
Porque aqui a violência tá demais
E lá encontrou um velho índio que usava um fio dental
E fumava um cachimbo da paz
O presidente deu um tapa no cachimbo e na hora
De voltar pra capital ficou com preguiça
Trocou seu paletó pelo fio dental e nomeou
O velho índio pra ministro da justiça

E o novo ministro chegando na cidade,
Achou aquela tribo violenta demais
Viu que todo cara-pálida vivia atrás das grades
E chamou a TV e os jornais

E disse: "Índio chegou trazendo novidade
Índio trouxe cachimbo da paz

Maresia, sente a maresia
maresia, uuu...

Apaga a fumaça do revólver, da pistola
Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
Acende, puxa, prende, passa
Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça

Todo mundo experimenta o cachimbo da floresta
Dizem que é do bom
Dizem que não presta
Querem proibir, querem liberar
E a polêmica chegou até o congresso

Tudo isso deve ser pra evitar a concorrência
Porque não é Hollywood mas é o sucesso

O cachimbo da paz deixou o povo mais tranquilo
Mas o fumo acabou porque só tinha oitenta quilos
E o povo aplaudiu quando o índio partiu pra selva
E prometeu voltar com uma tonelada

Só que quando ele voltou "sujou"!!!
A polícia federal preparou uma cilada
"O cachimbo da paz foi proibido,
entra na caçamba, vagabundo!
Vamô pra DP! Ê êê! Índio tá fudido porque lá o pau
Vai comer!"

Maresia, sente a maresia
maresia, uuu...

Apaga a fumaça do revólver, da pistola
Manda a fumaça do cachimbo pra cachola
Acende, puxa, prende, passa
Índio quer cachimbo, índio quer fazer fumaça

Na delegacia só tinha viciado e delinquente
Cada um com um vício e um caso diferente
Um cachaceiro esfaqueou o dono do bar porque ele
Não vendia pinga fiado
E um senhor bebeu uísque demais, acordou com um travestí
E assassinou o coitado
Um viciado no jogo apostou a mulher, perdeu a aposta
E ela foi sequestrada

Era tanta ocorrência, tanta violência que o índio
Não tava entendendo nada

ANEXO III - Parte da Letra de música – RECAÍDA

Recaída

Carlos Eduardo Taddeo

letras★

Pela vigésima vez fraquejei não resisti
Depois de um mês longe do crack, recaí
Carbonizei no cachimbo as esperanças da
família
Que deixou na clínica todas economias
Com câibras abdominais, suor excessivo
Esqueci empréstimo consignado pra me
manter vivo
A convulsão da abstinência venceu a labo
terapia
A dinâmica de grupo, a reunião emotiva
Me dei alta do tratamento prescrito
Fugindo do centro de recuperação pra
dependente químico
Mais uma vez virei caça da equipe de
remoção
Com sua ambulância pós pra reinternação
Não comecei com maconha como escreve a
veja
Mas com parente oferecendo um copo de
cerveja
Eu era um jovem normal que pra secretaria
municipal
Não se encaixava na política de saúde
mental
Cheirava, dava uns dois, controlava a
situação
Até ouvir: "-dá uma pipada, experimenta a
sensação"
Em uma semana troquei a vocação pro
estetoscópio
Por seis meses de vida no novo vale dos
leprosos
Minha mãe só entendeu meu
comportamento de risco
Quando o vapor veio cobrar o que eu tinha
consumido
"Aí tia sem querer apavorar

Seu filho deve 100 conto e vai morrer se não
pagar"
Recaí to de volta, ao itinerário das covas
Onde a coca solidificada forma as pedras
preciosas
Qi devastado, sigo na fissura
Pronto pra esquartejar por cinco minutos de
loucura.

Mesmo o governo da assistência clínica
Ergue muro pra eu não roubar o motorista da
captiva
To de volta as pistas e aos golpes
estratégicos
Adequado a degradação dos meus músculos
esqueléticos
Tenho que catar vítima que num esboça
reação
No meu estado nem com idosa da pra sair
na mão
Outro dia juntou uns bico pra me linchar
Dei um bote num relógio não tive fôlego pra
vazar
Não é a droga que põe cadeado no
calcanhar
É o processo estatal de aliciar, viciar e
abandonar
Pro sistema quanto mais legiões de viciados
Menos políticos cobrados, condenados e
caçados
A população das cracolândias não exige
trabalho
Escolas, universidades, aumento de salários
Devo ter uns 50% de neurônios vivos
Atormentados por sintomas, paranoides e
delira
A preocupação da minha saga depressiva
É fumar e não cair na limpeza social dos
logistas